

Candidatos ficam presos às regras

No morno debate entre Valmir e Cristovam, ampliaram-se as semelhanças confundindo ainda mais o eleitor indeciso

O que deveria ser o momento de decisão da disputada campanha do segundo turno em Brasília, revelou-se ontem em morno debate, entre Valmir Campelo (PTB) e Cristovam Buarque (PT), na TV Globo. Os dois candidatos, praticamente paralisados pelo rígido regulamento antibaixarias, encaixaram-se obedientemente ao padrão global. Ampliaram-se as semelhanças e reduziram-se as diferenças e os eleitores indecisos não devem ter extraído nada de novo do encontro.

O debate mais parecia um programa do horário eleitoral gratuito, só que com um mediador. Serenos, por vezes balbuciantes, quase sempre superficiais, Valmir e Cristovam só se diferenciaram claramente na cor do terno: o petebista de marrom, péssima escolha; o petista de cinza e, pelo menos, com a gravata na vertical. No discurso, tantas coincidências que por vezes era difícil saber onde terminava a resposta e começava a réplica.

Valmir apostou, na tática de ressaltar seu acesso a Fernando Henrique Cardoso. Cristovam procurou cativar os espectadores com a promessa de um governo social. No final, o mais contundente e personalista na mesa foi o mediador Alexandre Garcia, autor de dois monólogos que deixaram constrangidos os candidatos — como dois alunos severamente repreendidos pela professora primária.

Acácio Pinheiro



Paralisados pelo regulamento rígido, Valmir e Cristovam limitaram-se a fazer comentários superficiais de suas propostas de governo